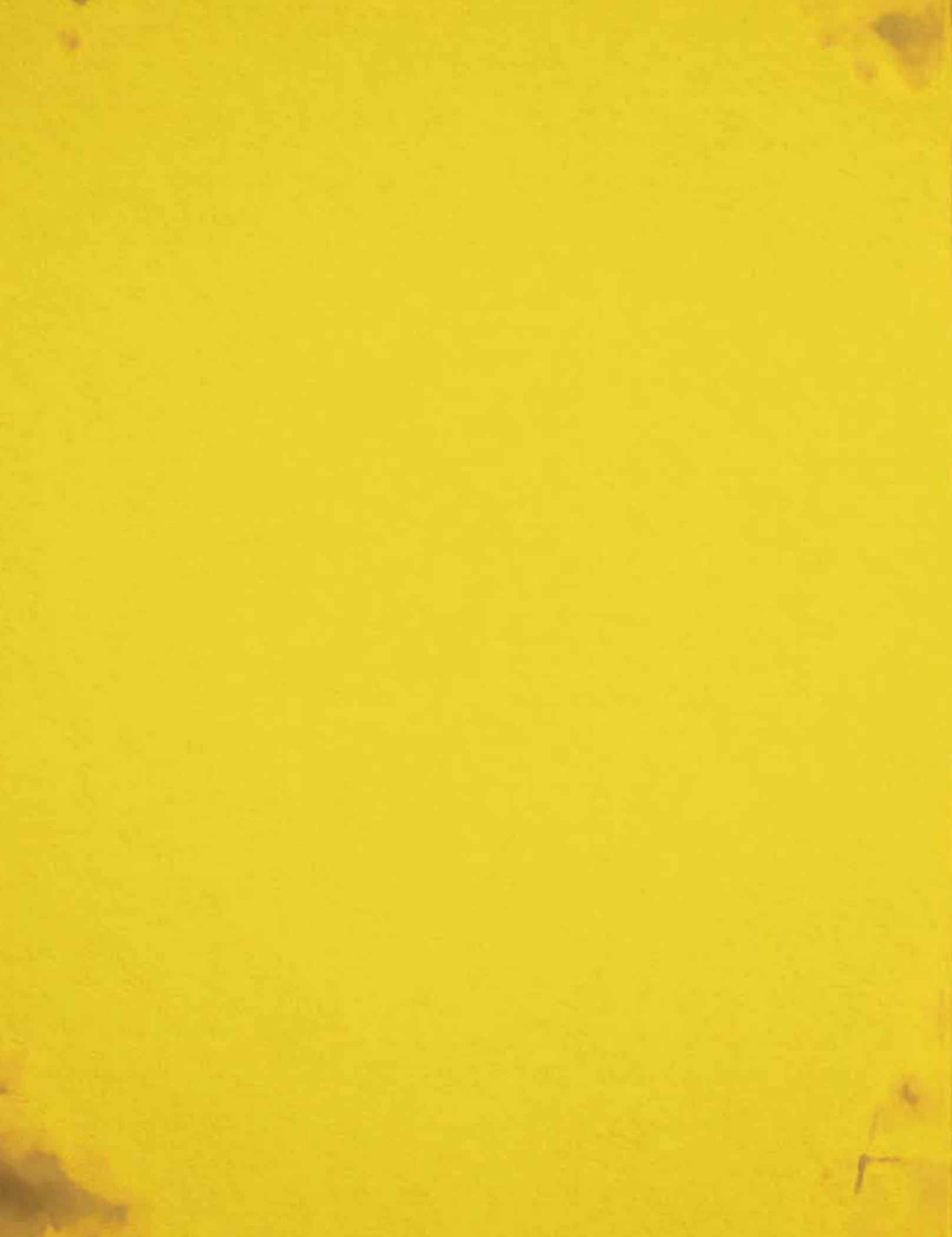


Academia

Educar DA

INSPIRAÇÃO
À PRÁTICA





Academia
Educar DA
INSPIRAÇÃO
À PRÁTICA



Fundação
EDUCAR | Academia Educar

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL
AV. ANTON VON ZUBEN, 2155
CAMPINAS - SP
13051-900

©2016

Conselho Curador

Miguel Gilberto Pascoal
Presidente

Paulo Sérgio Pascoal
Vice-Presidente

Walter Pascoal
Primeiro secretário

Orlando Paschoal Junior
Segundo secretário

Conselho Fiscal

Orlando Paschoal Júnior
Pedro Paulo França Villa
Cynthia Abrahão Pedrosa

Diretoria Executiva

Luis Norberto Pascoal
diretor-presidente

José Luzia Molina
diretor financeiro

Isabela Pascoal Becker
diretora-secretária

Equipe Educar 2016

Camila Cheibub Figueiredo
Caroline Leão Gomes
Cristiane Annunciato Stefanelli
Isabela Pascoal Becker
Jonas de Jesus dos Santos
Juliana Furlanetti Baldissera
Rafaela Negretti de Lima
Raquel Cristina Pimenta Nogueira
Simone Barbosa dos Santos
Sarah Fernandes Vannuchi

ACADEMIA EDUCAR
DA INSPIRAÇÃO À PRÁTICA

Autores

Marina Carvalho
Cristiane Annunciato Stefanelli
Camila Cheibub Figueiredo
Luis Norberto Pascoal

Preparação de texto e revisão

Fátima Couto

Coordenação editorial e revisão técnica

Camila Cheibub Figueiredo
Cristiane Annunciato Stefanelli
Jonas de Jesus dos Santos

Projeto gráfico e diagramação

Adesign

Fotografia

Alice Hattori
Almir Bindilatti
Marina Carvalho
Acervo da Fundação Educar DPaschoal
Paulo Pereira

Esta obra foi impressa
na Grafilar, em papel
cartão supremo (capa)
e papel couche fosco (miolo).
Esta é a 1ª edição, datada
de 2016, com tiragem de
2.000 exemplares.



AGRADECIMENTO ESPECIAL

Bia Cortese
Cenise Monte Vicente
Diego Suzuki
Instituto Rubem Alves
Priscila Cruz
Raquel Alves

AGRADECIMENTO AOS ADULTOS E JOVENS DA ACADEMIA EDUCAR FOTOGRAFADOS ESPECIALMENTE PARA ESSE LIVRO, NAS RESPECTIVAS PÁGINAS

Aryadne Araújo Ferreira (20, 55)
Brendha de Queiroz (52)
Cristiane Annunciato Stefanelli (37)
Gabriel Cruz Saraiva (24, 50)
Gabriella Cristina Silva e Silva (6, 28)
Giovanna Caroline Luciano Inácio (47)
Isabela Ferreira Martins (42)
Jacqueline Curti Machado (40)
Jennifer Fernanda Ribeiro Lacerda (28, 56)
Leticia Bianca Ferreira Talassi (22)
Leticia Monteiro Terra Rodrigues (51)
Lorhan Morelato de Moraes (34, 43)
Majori Nascimento da Silva (35)
Miriã Franco Moraes (50)
Natalia Gazzolla Favaro (21)
Nilson Gabriel Andrade Barbosa (23, 48)
Sara Sípriano Melo (25, 32)
Victória Beatriz Prado de Oliveira (21)
Walison Inácio Benedito (5)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Academia Educar: da inspiração à prática /
Marina Carvalho...[et al.]. -- Campinas, SP:
Editora Fundação Educar DPaschoal, 2016.

Outros autores: Cristiane Annunciato Stefanelli, Camila Cheibub Figueiredo,
Luis Norberto Pascoal.
Vários organizadores.
ISBN 978-85-7694-263-4

1. Comunidade e escola 2. Educação - Aspectos sociais 3. Educação -
Finalidades e objetivos 4. Educação comunitária 5. Jovens - Aspectos sociais
6. Professores - Formação profissional I. Carvalho, Marina. II. Stefanelli, Cristiane
Annunciato. III. Figueiredo, Camila Cheibub. IV. Pascoal, Luis Norberto.

16-04357

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação: Pedagogia social

370.115

AVISO AOS NAVEGANTES

Dizem que quando o coração decide o destino, a mente desenha o mapa. E compartilhamos esse mapa com aqueles que almejam o mesmo horizonte que nós, para guiá-los em sua jornada.

Um mapa, diferentemente do que se imagina, não tem o objetivo de limitar ou determinar o caminho a seguir. Ao contrário, em sua origem, os mapas surgiram com a função de representar o ambiente em que estamos, com as dificuldades e desafios que nos aguardam, mas sempre deixando a escolha do trajeto - e suas experiências - por nossa conta.

Esperamos que este material seja encarado dessa forma, como um mapa em sua essência, não sendo necessário segui-lo à risca, mas sim apoiando o educador-facilitador para que ele, dentro de sua própria realidade, possa adaptar o que compartilhamos ao contexto em que está inserido.

E que durante todo o processo seja sempre considerada a importância da autonomia do adolescente. Ensinar os jovens, tanto quanto aprender com eles, é um passo muito importante, razão pela qual esperamos que essa jornada proporcione uma experiência encantadora e reveladora para o facilitador e para todos os envolvidos.

Se você é um educador - e por educador entendemos todo indivíduo que deseje guiar pessoas para que elas possam desenvolver o potencial que habita dentro de cada um de nós -, esperamos que este material possa lhe ser inspirador.



QUEM SOMOS E PRA ONDE VAMOS?

A **Fundação Educar DPaschoal** nasceu em 1989, com o objetivo de promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social. Com ênfase em estimular o protagonismo, o voluntariado e a cidadania, a Educar, como é conhecida, promove valores como ética, respeito à diversidade, solidariedade e uma cultura de paz.

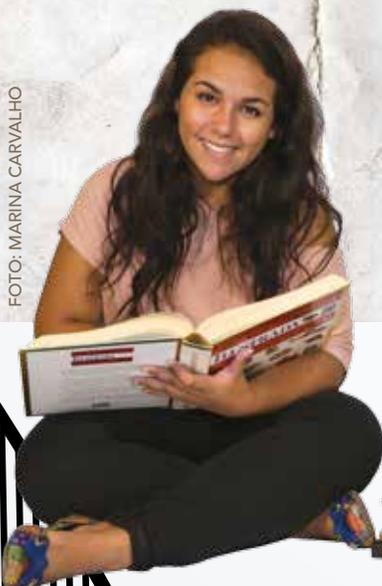
Desde seu surgimento, traz como uma de suas principais iniciativas a Academia Educar, uma ação coletiva que tem o objetivo de estimular o jovem para que exerça um papel mais ativo e integrado, e compreenda melhor o mundo à sua volta. Ao longo de um período de um ano, alunos da rede pública de ensino vivenciam uma intensa programação composta por oficinas e projetos-desafios, totalizando mais de 250 horas de práticas educativas.

Reuniremos aqui conteúdos em diversas linguagens (exemplos, conceitos, dinâmicas e atividades), selecionados após os 26 anos de experiência de atuação da Fundação Educar com adolescentes entre 13 e 17 anos.

O propósito central deste material é compartilhar uma prática educativa já aplicada com ótimos resultados. Partilhando experiências, nós as transformamos em informação – que, por sua vez, evolui com a nova contribuição de cada um, gerando novos conhecimentos, habilidades e competências para todos.

É compartilhando que construímos um ambiente de ensino e aprendizagem em que todos, incluindo você, podem ser protagonistas desta história chamada futuro.

FOTO: MARINA CARVALHO





PARA QUEM ESTE MATERIAL PODE SERVIR?

Toda iniciativa de promoção de protagonismo é válida, seja uma ação pontual, uma campanha ou um trabalho contínuo. O conteúdo aqui apresentado poderá orientar também atividades pontuais e campanhas específicas. No entanto, como estamos falando em transformar o modo como os jovens percebem a própria vida e, muitas vezes, em quebrar paradigmas, recomendamos o material às instituições que acreditam genuinamente em um processo de transformação por meio do desenvolvimento do protagonismo e da cidadania, e têm um trabalho contínuo com os jovens, para que consigam desenvolver com maior solidez os pilares: *aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer.*



Como os jovens frequentam diversos espaços sociais, listamos aqui os diferentes tipos de instituições que podem se beneficiar deste material.

SOU PARTE DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL (ESCOLA PÚBLICA, PARTICULAR, PROFISSIONALIZANTE, TÉCNICA) – COMO O MATERIAL PODE ME AUXILIAR?

A grade programática é sem dúvida essencial, mas sabemos que, dada a rápida obsolescência das informações, o desenvolvimento de competências comportamentais torna-se especialmente relevante. Este material poderá ser útil a ambientes educadores tradicionais que desejam renovar, desenvolver e fortalecer as habilidades comportamentais.

SOU PARTE DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL (ASSOCIAÇÃO, FUNDAÇÃO, INSTITUTO) – COMO O MATERIAL PODE ME AUXILIAR?

ONGs e organizações sociais que já atuam com jovens também podem se beneficiar com a metodologia da Academia Educar. Sendo nossa experiência voltada para jovens de 13 a 17 anos, recomendamos este material a instituições que atuem com pessoas dessa faixa etária. No entanto, as relações humanas podem se beneficiar muito do que vamos compartilhar. Para outros públicos, o material pode exigir apenas algumas adaptações de linguagem ou da forma de aplicar as atividades.

SOU PARTE DA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA, OU LÍDERO UM TIME DE JOVENS – COMO O MATERIAL PODE ME AUXILIAR?

Empresas e pessoas que trabalham com treinamento de jovens aprendizes, estagiários e *trainees* podem aplicar nossa metodologia para desenvolver o potencial de liderança de sua equipe.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais é importante aliado no crescimento de protagonistas também em ambientes corporativos. Atualmente, praticamos um modelo da Academia Educar para aprendizes da Companhia DPaschoal e temos excelentes resultados.

SOU PARTE DE UM PROJETO OU GRUPO DE VOLUNTÁRIOS – COMO O MATERIAL PODE ME AUXILIAR?

Para grupos de atuação voluntária, vislumbramos duas maneiras de utilizar o material. A primeira delas é engajar voluntários como facilitadores que apliquem a metodologia em atividades com jovens nos espaços onde estes se voluntariam. A segunda alternativa, direcionada aos coordenadores de grupo, é que utilizem o material como complementação do treinamento de voluntários, podendo desenvolver na equipe habilidades que lhe serão úteis durante qualquer atuação social, principalmente com adolescentes.

NÃO FAÇO PARTE DE NENHUMA INSTITUIÇÃO. AINDA ASSIM ESTE MATERIAL PODE ME SER ÚTIL?

Mesmo para os que não têm planos de executar alguma ação social em curto ou médio prazo, esta ainda é uma ótima oportunidade de refletir sobre a capacidade dos jovens e o potencial que eles possuem. Todo o trabalho aqui presente é baseado em protagonismo e cidadania – o que, independentemente do momento, pode (e deve) ser considerado em prol de uma vida e de uma sociedade melhores. O conteúdo também pode ser interessante para despertar a curiosidade de aprender e para colocar em prática seu talento. Mesmo sem vínculo com instituições, se você se identifica com nossos propósitos, vá em frente.

INSPIRE-SE E COMPARTILHE CONOSCO A SUA PRÁTICA!

sumário

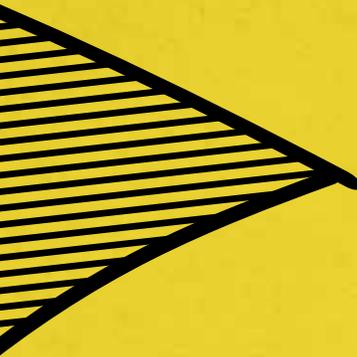
INSPIRAÇÃO

Mudar o mundo ainda é o nosso sonho maior.....	13
Uma história para contar.....	14
Educação para o século XXI.....	18
Dia a dia com os adolescentes.....	24
Premissas da Academia Educar.....	28

PRÁTICA

Juntos podemos ir mais longe	34
Um ecossistema para empoderar o jovem	35
Jornada Academia Educar	42
Comunicação	48
Despesas	51
Impacto social	54
Depoimentos	56
Quero replicar a Academia Educar	57
Etapas da replicação	58





"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre."

PAULO FREIRE



INSPIRAÇÃO

Mudar o mundo ainda é o nosso sonho maior.

por Luis Norberto Pascoal
IDEALIZADOR E PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCOAL

Quando a Academia Educar nasceu, sua missão era oferecer um conjunto de atividades que ajudassem os jovens a se desenvolver de forma respeitosa e produtiva. Hoje, sabemos que nosso sonho era desenvolver suas habilidades socioemocionais. Com o tempo, também passamos a nos basear nos quatro pilares da Unesco para ajudá-los a aprimorar a convivência com o outro, a forma de reagir a um fato, o seu posicionamento diante da vida e prepará-los para viver em sociedade.

Ao longo de 26 anos, desenvolvemos o olhar “de fora para dentro”, ou seja, as habilidades de pensar antes de agir, de ponderar as consequências das ações, de controlar as emoções. Também aprendemos a ajudar os jovens a interiorizar o modo de lidar com as emoções em um contexto de trocas sociais e resolução de problemas.

Mas fomos além, trabalhando “de dentro para fora”, para que eles possam tornar-se parte do mundo, desenvolvendo o respeito mútuo e a capacidade de colaboração, e aprender o sentido de pertencimento, compartilhando projetos comuns e enfrentando conflitos.

Olhando para o futuro, fica claro que não é fácil mudar o mundo, mas quando imaginamos que pudemos contribuir para que mais de 3 mil jovens aprimorassem a arte de agir, criar e inovar, conhecer os desafios da vida e saber enfrentar problemas, descobrindo suas potencialidades e desenvolvendo a autodisciplina e a persistência, ficamos felizes e orgulhosos. Como agente de sua própria mudança, descobrimento e destino, responsável por suas escolhas e por suas posições, o aluno é o único que poderá, de fato, mudar o mundo.

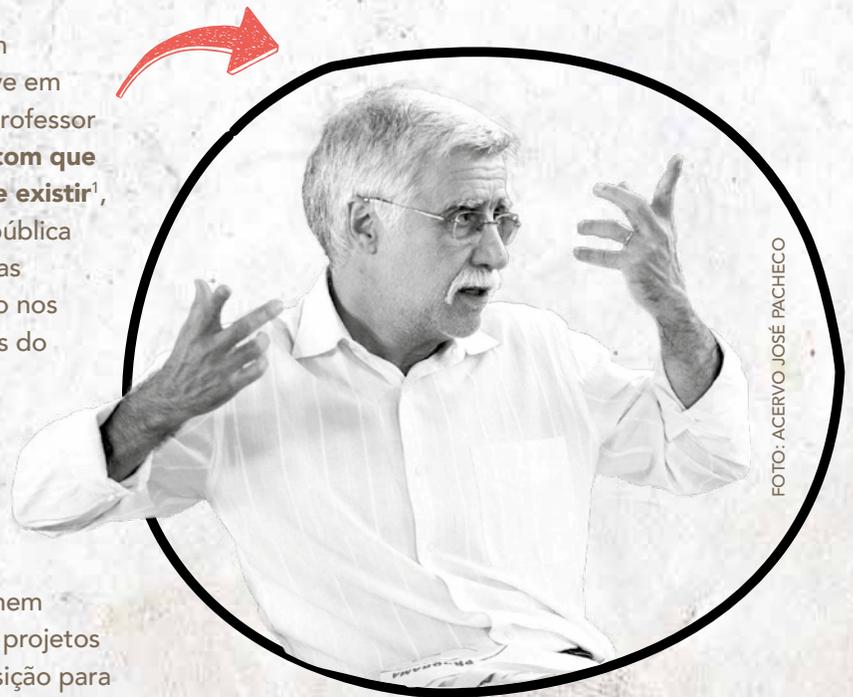
REFERÊNCIAS E CONCEITOS

Uma história para contar...

Quando nascemos, aprendemos a inspirar e expirar. Para continuarmos evoluindo, é preciso que nós, além de respirar, encontremos no caminho inspirações para impulsionar nossa evolução – muitas vezes inspirações trazidas por outras pessoas.

Nos anos iniciais da **Academia Educar**, as atividades eram muito focadas no reforço escolar e no desenvolvimento cognitivo do aluno. Foi então que o querido professor Antônio Carlos Gomes da Costa, pedagogo e um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos convidou a pensar sobre a importância de ajudar a desenvolver todas as potencialidades do jovem, sem acomodá-lo, mas sim facilitando de forma cuidadora um processo que o tire da zona de conforto para que ele se descubra protagonista – isto é, preparar o indivíduo para que ele saiba fazer escolhas de forma consciente e escrever sua própria história.

E nessa de contar história, certa vez Rubem Alves escreveu sobre a experiência que teve em Portugal, na Escola da Ponte, criada pelo professor José Pacheco. O livro, intitulado **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**¹, trazia um inspirador relato de uma escola pública cujo método de ensino se baseia nas Escolas Democráticas, que criam espaços de ensino nos quais os estudantes são os principais atores do processo educacional, promovendo a autonomia e a solidariedade. Na experiência da Escola da Ponte, não há divisão por ciclos ou séries, nem sequer manuais, testes e aulas. Lá os alunos fazem estudos individuais para compartilhar com os colegas e se reúnem em grupos por afinidade de interesse para projetos de pesquisa. Os professores estão à disposição para facilitar e orientar o processo sempre que necessário.





A pulga atrás da orelha deixada pelo professor Antônio Carlos, conectada com a ideia da Escola da Ponte e compartilhada de forma encantadora por Rubem Alves, despertou no idealizador da Fundação, Luís Norberto Pascoal, o desejo de caminhar para um novo modelo – ainda com foco em adolescentes, no entanto, não apenas com o propósito de valorizar a aprendizagem cognitiva, mas também a promoção de uma educação baseada em valores, cidadania e a valorização da autonomia e do protagonismo juvenil.



FOTO: ALMIR BINDILATTI

Inspirado por Antônio Carlos Gomes da Costa, o protagonismo juvenil² é então incorporado como modalidade de ação educativa na qual se oferecem ao adolescente espaços que lhe possibilitem envolver-se em atividades que o desafiem a solucionar problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O jovem passa a desempenhar um papel de agente ativo na construção de sua vida, da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Outro importante conceito, sempre presente de forma bastante prática no desenvolvimento dos jovens, foi o de cidadania. O intuito de incorporar vivências nas quais os adolescentes possam extrapolar o âmbito de seus interesses individuais e familiares – que vão além dos limites de seu entorno sociocomunitário – oferece oportunidades para que aprendam a cidadania exercitando-a. A experiência serve para despertar cidadãos autônomos, críticos e autodeterminados, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária.

Mais uma vez, a mente visionária de Luís Norberto Pascoal influencia o rumo da Academia Educar: “Lancei o desafio para a equipe da Educar: tínhamos que sair do modelo ‘hardware’ para ‘software’. Ou seja, em vez de focar esforços em algo paralelo à escola, o desafio seria crescer, multiplicar e ampliar o alcance da Academia, fortalecendo a escola pública. Dessa forma, o conceito de cidadania seria vivenciado de maneira ainda mais intensa, uma vez que nos propomos a ocupação plena e o fortalecimento do equipamento público municipal e estadual, que já tem capilaridade e alcance”.

Em 2006 começa então um ousado ciclo de aprendizagem do projeto, que deixa de ter um espaço físico próprio (até aqui as atividades todas aconteciam em um prédio bem grande, nosso “hardware”, com uma estrutura semelhante à de uma escola) e começa a ser aplicado em mais de vinte escolas públicas (buscando a capilaridade e a multiplicação de um “software”).

A formação para o protagonismo juvenil foi ganhando mais e mais corpo e se consolidando como principal objetivo do projeto. Em 2012, para dar suporte a esse propósito, os quatro pilares da educação – aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a aprender e aprender a fazer – foram importantes aliados e passaram a ser pano de fundo para as atividades desenvolvidas com os adolescentes, permitindo uma abordagem mais completa, capaz de despertar o autoconhecimento, o cuidado com as relações interpessoais, o prazer de aprender e os caminhos para transformar o que se vive em experiência e praticá-la no dia a dia.

¹ José Pacheco, *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* (Campinas: Papirus, 2001); (Porto: Asa, 2001).

² Antonio Carlos Gomes da Costa, *Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo* (<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br>).

A partir de 2014, nós nos desafiamos a criar um instrumento de avaliação que capturasse de forma mais sistemática o desenvolvimento de uma postura protagonista e cidadã nesses jovens. Durante esse processo de desenvolvimento do instrumento de avaliação, reconhecemos nas competências socioemocionais o modelo mais alinhado às transformações que observávamos no comportamento deles. Por todos esses anos, no início mais intuitivamente e hoje intencionalmente, podemos afirmar que a **Academia Educar** vem preparando os jovens para o século XXI.



IMAGEM: ANDERSON LIMA

Acompanhando o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens participantes da Academia por meio de depoimentos, conversas e nas redes sociais, temos constantes revelações do impacto positivo que a passagem pela Academia Educar tem gerado.

Todos esses modelos conceituais contribuíram para o que a Academia Educar é hoje: um espaço para o adolescente se descobrir e encontrar ferramentas para transformar todo o seu potencial em uma atitude protagonista e cidadã, modificando não só a sua vida, mas também a de sua escola e de sua comunidade.

SAIBA MAIS

- **O DESEJO DE ENSINAR E A ARTE DE APRENDER**, livro publicado pela Fundação Educar DPaschoal, de autoria do professor Rubem Alves.
- **PROTAGONISMO JUVENIL**, livro publicado pela FTD, de autoria do professor Antônio Carlos Gomes da Gosta e Maria Adenil Vieira
- **MUNDO JOVEM**, livro publicado pela Fundação Tide Setubal.
- **QUANDO SINTO QUE JÁ SEI**, documentário realizado pela Despertar Filmes.
- **PROJETO COOPERAÇÃO**, site projetocooperacao.com.br
- **INSTITUTO ELOS**, site institutoelos.org



FOTO: PAULO PEREIRA

Jogo Oásis - Tecnologia Social do Instituto Elos



OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO DA UNESCO

EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele."

EDUCAÇÃO, UM TESOURO A
DESCOBRIR - Unesco

UM POUQUINHO DE TEORIA QUE ORIENTA A NOSSA PRÁTICA

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, em 1996, para a Unesco, propõe que a educação se organize com base em quatro aprendizagens fundamentais: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, que integra todas as anteriores.

É claro que entre elas existem diversas afinidades e pontos de contato, de relacionamento e de permuta, mas cada uma delas permite olhar para o ser humano por completo e cuidar de todas as aprendizagens com maior atenção.

O relatório também nos convida a pensar em um conceito ampliado de educação que "devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós". Para isso, as relações educadoras não podem orientar-se exclusivamente para aprender a conhecer (adquirir os instrumentos da compreensão) e aprender a fazer (agir sobre o meio envolvente), mas para ter igual atenção em aprender a conviver (participar e cooperar com os outros) e aprender a ser (desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal ética).

E é justamente com o propósito de integrar as quatro aprendizagens que planejamos as atividades que compartilhamos aqui. Confira a seguir um pouquinho mais de cada pilar de aprendizagem e que habilidades buscamos desenvolver em cada um deles.

APRENDER A



SER

Desenvolvimento do corpo, da mente e da alma: música, arte, poesia.



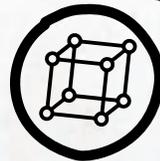
APRENDER

Construção de conhecimento: leitura, escrita e aritmética.

CONVIVER



Construir habilidades sociais.



FAZER

Aquisição de habilidades: formação contínua, aprendizagem independente.

APRENDER A SER

" [...] Eu falava sobre a educação do olhar. [...] A inteligência de um aluno pode ser destruída por um olhar zombeteiro. O que eu pedia é que os professores tivessem um olhar manso, porque se tiverem um olhar que produz medo, não haverá aprendizagem... É impossível aprender com medo."
RUBEM ALVES

O que é aprender a SER?

Para que sejam verdadeiros e sustentáveis os esforços da educação, é preciso indivíduos autônomos, capazes de intervir na sociedade de forma consciente e cidadã.

APRENDER A SER⁴, para desenvolver o melhor possível a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- o autoestima,
- o autonomia,
- o autocuidado,
- o autoconfiança,
- o autoconhecimento,
- o determinação,
- o equilíbrio emocional,
- o solidariedade e
- o responsabilidade.

⁴ Definição da Unesco Relatório "Um tesouro a descobrir" — Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

APRENDER A CONVIVER



FOTO: MARINA CARVALHO

O que é aprender a CONVIVER?

O conhecimento real e profundo da diversidade humana permite pôr-se verdadeiramente no lugar do outro e compreender suas reações – uma descoberta progressiva do outro.

Permite APRENDER A CONVIVER⁵ desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos

comuns e preparar-se para gerenciar conflitos –, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- o empatia,
- o percepção de mundo,
- o cooperação,
- o respeito,
- o comunicação,
- o superação,
- o harmonia.

APRENDER A APRENDER

"
O pensamento só entra
em ação quando ele
é provocado pelo desejo.
É o desejo que acorda
o pensamento..."
RUBEM ALVES

FOTO: MARINA CARVALHO



O que é aprender a APRENDER?

Tão importante quanto saber é o desejo, a curiosidade de saber mais, pois a evolução só ocorre em um ambiente de aperfeiçoamento constante.

APRENDER A APRENDER⁶, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar em profundidade um

número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- o curiosidade,
- o interesse,
- o compromisso,
- o visão,
- o compreensão,
- o atenção,
- o interação.

⁶ Definição da Unesco Relatório "Um tesouro a descobrir" — Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

APRENDER A FAZER



FOTO: MARINA CARVALHO

O que é aprender a FAZER?

A educação como ferramenta de transformação social, se não colocada em prática, torna-se apenas uma ferramenta. Mas quando transformada em ação, revelam-se os verdadeiros frutos a colher.

APRENDER A FAZER⁷ a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer

no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente, na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- o resiliência,
- o iniciativa,
- o liderança,
- o criatividade,
- o empreendedorismo,
- o energia,
- o participação,
- o coragem,
- o disposição.

DIA A DIA COM OS ADOLESCENTES

Por Cristiane Stefanelli

PEDAGOGA, COORDENADORA DA ACADEMIA EDUCAR DPASCHOAL

Ponto focal do projeto, o adolescente é o principal ator da multiplicação do conhecimento e da cidadania aqui abordados. E, por tal importância, é fundamental que entendamos o momento em que ele está vivendo, seus anseios e expectativas, tornando assim o aprendizado relevante em seu contexto.

A adolescência é um momento de profundas transformações, e trabalhar com esse público é lidar com constantes mudanças. É a fase em que se deixa de ser criança, perdendo certos privilégios e facilidades, e começa a busca por uma identidade.

Além de significar características individuais, a identidade também traz um grande senso de coletivo. Derivada da expressão latina "*idem et idem*", ou, em tradução livre, "*o mesmo do mesmo*", representa a busca pela integração com uma comunidade de características iguais.

Os adolescentes, no anseio pela aceitação, pelo espaço, por experiências novas e possibilidades de futuro, encontram-se em uma fase de descobrir o lugar ao qual pertencem e com que se identificam.

Nesse processo de descoberta, buscam referências que podem ser encontradas em diferentes espaços, por isso, é comum educadores serem os grandes exemplos para os jovens. Na Academia Educar não é diferente: o vínculo entre jovens e educadores acontece naturalmente, e é preciso estar disponível e com o olhar atento para facilitar a construção do aprendizado.

A empatia torna-se então um exercício constante para o educador. Assim, ele pode ouvir e compreender a fase que muitas vezes é recheada de queixas sobre as mudanças do corpo, os tênis e calças que não são de marcas famosas, as espinhas que surgem, o amor não correspondido, os pais com pouco tempo para ouvi-los, a ausência de um cuidador, as dúvidas sobre o futuro, etc.

Esse momento da vida tem um grande potencial que precisa, com paciência, ser direcionado para um uso benéfico e proveitoso. E ter algum referencial ao lado facilita a compreensão dos conflitos internos.

O essencial é invisível aos olhos



FOTO: MARINA CARVALHO

Jovem em ação no Oásis Educar



Sentindo as
belezas da escola
e transformando
o espaço

FOTO: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

Adolescente
em ação no
Curta na
Educar

FOTO: MARINA CARVALHO



Em alguns casos, há também a busca por liberdade e independência. O psicólogo Dr. Iuri Capelatto explica que nesse período da vida há uma perda de neurônios receptores de dopamina no circuito dopaminérgico, responsável pela sensação de prazer, recompensa e bem-estar.

Isso faz com que os adolescentes sintam que o prazer nunca é suficiente e não dura muito, e busquem sempre novas formas de senti-lo. As situações de risco geram maior liberação de adrenalina e dopamina, fazendo com que se sintam estimulados. Com isso, eles têm a tendência de repetir esses comportamentos, colocando-se em situações complicadas e até em risco.

Mas, afinal, diante de tantas situações, algumas citadas aqui e outras não, como o adulto pode lidar com essa fase e conquistar bons resultados na formação do adolescente? Não existe uma resposta única, e é importante ter clareza disso. Porém, algumas situações que vivenciamos ao longo desses anos de projeto podem contribuir para uma relação que propõe aprendizado e desenvolvimento.

A primeira delas é entender que o papel do educador é facilitar a construção do aprendizado e ajudar a canalizar a energia para o positivo, através de experiências que estimulem a curiosidade, a construção, a mão na massa – ou seja, através de desafios.



FOTO: ACERVIO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

Celebrando mais um projeto-desafio concluído!

Percebemos que os jovens precisam experimentar as coisas na prática.

Entregar as respostas prontas pode não fazer sentido. É muito mais importante fazer boas perguntas e abrir espaços para a reflexão e o pensamento. Essa construção fortalece o pilar *aprender a aprender*. Outro fator importante para o adolescente é ouvir do educador que ele é capaz. Verbalizar que acredita no jovem é o trampolim para que ele conquiste a autoestima. O adolescente busca alguém que acredite nele, que o respeite e cuide dele, além de ser uma referência. No entanto, é importante que cada um faça a sua parte. O adolescente também precisa se comprometer com seu próprio desenvolvimento.

Na relação em que as duas partes cumprem seus respectivos papéis, a construção do conhecimento é muito mais efetiva, e em vez de receber o peixe, o jovem aprende a pescar, tornando-se cada vez mais autônomo.

Muitas vezes é mais fácil entregar tudo pronto, com as respostas. Ensinar a pescar é trabalhoso – exige paciência, dedicação e respeitar o tempo de cada um. Porém, o resultado dessa dedicação por parte do educador estimula a vontade de aprender, a participação, a experimentação, o pensamento, a proatividade, a autonomia, a resiliência e uma série de outras habilidades importantes para a vida.

Um outro aspecto importante é compreender a razão de alguns comportamentos, como, por exemplo, as explosões de raiva.

Segundo o psicoterapeuta Dr. Ivan Roberto Capelatto, aos 45 dias de existência fetal desenvolvemos a amígdala cerebral, que traz elementos fundamentais para a vida: a ansiedade motivacional, o medo protetor e a raiva. Todas as vezes em que a motivação for interrompida, conseqüentemente aparece o medo, que é expressado através da raiva.

Para o Dr. Ivan, é imprescindível ser capaz de suportar a raiva do adolescente e parar para ouvi-lo. Quando passar a explosão de raiva, ele compartilhará seu medo. Outra técnica é a utilização do toque, como, por exemplo, segurar sua mão ou tocar o ombro. No início pode haver rejeição, mas isso despertará nele um sentimento de segurança e demonstrará que ele não está sozinho.

O adulto só conseguirá responder dessa forma se for proativo, ou seja, quando perceber uma explosão de raiva por parte do adolescente, antes de ficar bravo e reagir de forma autoritária, é fundamental ter sensibilidade e coragem para ouvi-lo e lhe oferecer espaço para se expressar.

Mesmo que isso pareça não surtir resultado, o adolescente saberá que você o ama e o apoia. Todo ser humano precisa sentir-se amado, e isso pode anular a raiva e o medo.

A partir daí nasce a oportunidade de o adolescente descobrir seu potencial, construir seu repertório e escrever sua história. É um processo gradual de aprendizado para ambas as partes, de investimento diário, em que os jovens passam a ter experiências de participação e da prática da cidadania.



PREMISSAS DA ACADEMIA EDUCAR

"Suas atitudes
falam tão alto que
eu não consigo ouvir
o que você diz."

RALPH WALDO
EMERSON

A PRÁTICA NOS REVELOU QUE
UM DOS GRANDES DIFERENCIAIS
DA **ACADEMIA EDUCAR** É A
MUDANÇA NA FORMA COMO
OLHAMOS O JOVEM, E, A PARTIR
DISSO, DA FORMA COMO NOS
RELACIONAMOS COM ELES.



FOTO: MARINA CARVALHO

Todos os adultos que interagem com os adolescentes em uma proposta como esta precisam compartilhar o princípio básico que norteia o projeto: as relações com foco principal no desenvolvimento dos jovens. O alinhamento com essas premissas garante não apenas a difusão de um ideal, mas principalmente a coerência nas atividades e o resultado desejado no desenvolvimento deles.

Vejam a seguir quais são as premissas que caracterizam e diferenciam a Academia Educar:

1

ACREDITAR NA CAPACIDADE DO JOVEM

DURANTE A JORNADA EDUCAR, O EDUCADOR DEVE, POR MEIO DE AÇÕES, APOIAR O JOVEM, FORTALECÊ-LO, RECONHECER OS SEUS TALENTOS, SEM FAZER POR ELE. ESSA POSTURA REVIGORA A SUA AUTOESTIMA E LHE CONFERE UM SENSO DE PERTENCIMENTO, DESPERTANDO A SUA CONFIANÇA.

Reconhecer o adolescente e o jovem, não como problema, mas como parte da solução, é meio caminho andado..."
ANTÔNIO CARLOS GOMES DA COSTA

CASE

JÚLIA CHEGOU À ACADEMIA TOTALMENTE RESERVADA, SEM TROCAR UMA PALAVRA COM NENHUM JOVEM, MONITOR OU EDUCADOR. QUANDO ALGUÉM TENTAVA CONVERSAR COM ELA, LOGO RECEBIA UMA RESPOSTA AGRESSIVA, E ELA DIZIA QUE NÃO QUERIA PAPO.

PRECISÁVAMOS ENTÃO PENSAR EM UMA ESTRATÉGIA PARA CONQUISTÁ-LA. FOI QUANDO COMECEI A ESPERÁ-LA PARA O ALMOÇO E A ME SENTAR À SUA MESA, MESMO SEM SER BEM RECEBIDA. AOS POUCOS ELA COMEÇOU A ME OLHAR NOS OLHOS, E DETERMINADO DIA ME ENTREGOU UM BILHETE DIZENDO QUE ME ODIAVA. LI O BILHETE E RESPONDI QUE O GUARDARIA COM CARINHO, POIS ACREDITAVA MUITO EM SEU POTENCIAL, E MESMO QUE ELA NÃO GOSTASSE DE MIM, EU GOSTAVA MUITO DELA.

A PARTIR DAÍ ELA SE SENTIU ACOLHIDA, APESAR DE SEU JEITO AGRESSIVO. CRIAMOS UM VÍNCULO, MAS POR VÁRIAS VEZES ELA ME TESTOU, CHEGANDO A JOGAR PEDRAS E UMA CADEIRA EM MIM. FOI UM MOMENTO DE ENSINAR LIMITES, REPREENDENDO-A, MAS SEM AGRESSIVIDADE, DANDO EXEMPLO NA PRÁTICA DE COMO CONVIVER COM O OUTRO E COM O MUNDO, SEM JAMAIS DESACREDITAR.

O INVESTIMENTO VALEU A PENA. ELA DESCOBRIU SEU POTENCIAL E, AOS POUCOS, CANALIZOU SUA ENERGIA PARA O POSITIVO, LIDERANDO PROJETOS E MOBILIZANDO MUITOS OUTROS JOVENS.



2

PROMOVER UMA POSTURA PROTAGONISTA E CIDADÃ

CADA OFICINA, CADA PROJETO-DESAFIO QUE OS JOVENS TERÃO DURANTE A ACADEMIA EDUCAR DEVEM SER INTENCIONALMENTE COLOCADOS PELO EDUCADOR COMO UM MOMENTO DE EXERCÍCIO E PRÁTICA DE UMA POSTURA PROTAGONISTA E CIDADÃ. CABE AO EDUCADOR PROVOCAR E INCENTIVAR OS JOVENS A TOMAR A INICIATIVA DURANTE AS TAREFAS, DESENVOLVENDO ASSIM SUAS CAPACIDADES EXECUTIVAS NA PRÁTICA.

CASE

ENERGIA, MOBILIZAÇÃO, LIDERANÇA E PROATIVIDADE ESTÃO PRESENTES EM MUITOS JOVENS, MAS NEM SEMPRE ESSAS HABILIDADES ESTÃO CANALIZADAS PARA AÇÕES POSITIVAS. LEO TINHA ESSE PERFIL. ERA O DESCOLADO, LÍDER DE METADE DA ESCOLA E CONHECIDO POR TODOS NO BAIRRO. MAS ELE SE DESTACAVA PELA LIDERANÇA NEGATIVA: ERA PICHADOR, DEPREDAVA ASSUMIDAMENTE A ESCOLA, NÃO GOSTAVA DE ESTUDAR E DESAFIAVA TODA AUTORIDADE.

RECEBEMOS LEO, DEIXANDO CLARO QUE ACREDITÁVAMOS EM SEU POTENCIAL E ESTÁVAMOS DISPOSTOS A FAVORECER SEU DESENVOLVIMENTO. E LOGO COMEÇAMOS A CANALIZAR SUA ENERGIA PARA O POSITIVO. COMO ELE GOSTAVA DE DESAFIOS, RECEBIA VÁRIOS, POR EXEMPLO: MOBILIZAR VOLUNTÁRIOS PARA O OÁSIS EDUCAR, CONSTRUIR PROJETOS PARA MELHORAR SUA ESCOLA, AJUDAR OS MONITORES NA INSTALAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA, ETC. COMO CONTA EM SEU DEPOIMENTO, ELE COMEÇOU A ENTENDER QUE PODIA USAR SUAS HABILIDADES PARA O BEM, E DESDE ENTÃO SE TORNOU UM INCOMODADO A MUDAR O MUNDO, INFLUENCIANDO MUITAS PESSOAS.

3

GARANTIR ESPAÇOS PARA O DIÁLOGO

DAR VOZ AOS JOVENS, OFERECENDO ESPAÇO PARA QUE ESSA NECESSIDADE NATURAL SEJA ATENDIDA EM VEZ DE REPRIMIDA. INCENTIVÁ-LOS A EXPOR O SEU PONTO DE VISTA COM SEU PRÓPRIO REPERTÓRIO, EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIAS, E A PARTIR DESSAS HISTÓRIAS GERAR REFLEXÕES SOBRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS. OFERECER-SE PARA GUIAR SEM IMPOR, PERMITINDO ASSIM A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO E DO CONHECIMENTO. SEMPRE DE FORMA GENUÍNA E SINCERA, RESPEITANDO OS SENTIMENTOS E OPINIÕES.

CASE

ESTAR ATENTO A TUDO E A TODOS É UM DESAFIO QUANDO PENSAMOS EM TRANSFORMAÇÃO. CERTO ANO, SELECIONAMOS UM GRUPO DE MONITORES, E LOGO NO INÍCIO PERCEBI UM CLIMA ESTRANHO ENTRE ELES, MAS QUANDO PERGUNTAVA QUAL ERA O PROBLEMA, NÃO RECEBIA UMA RESPOSTA CONVINCENTE. OBSERVEI TAMBÉM QUE UMA DAS MONITORAS ESTAVA SEMPRE ISOLADA E FICAVA MAIS PRÓXIMA DE MIM QUE DOS OUTROS. ENTÃO, DECIDI ESTREITAR O VÍNCULO ENTRE ELES PARA GERAR UM AMBIENTE DE MAIOR CONFIANÇA. PROCUREI DINÂMICAS EM QUE CADA UM PUDESSE CONHECER MELHOR O OUTRO, INCLUSIVE A MIM, E ABRI MUITO ESPAÇO PARA DIÁLOGO, FAZENDO UMA REUNIÃO DE FEEDBACK NO FINAL DAS OFICINAS.

AOS POUCOS ME CONTARAM QUE NA VERDADE TINHAM CIÚMES DE MIM COM ESSA MONITORA QUE FICAVA MAIS ISOLADA. ACHAVAM QUE, PELO FATO DE ELA ME PROCURAR MAIS, EU GOSTAVA MAIS DELA. OS ESPAÇOS PARA DIÁLOGO GERAM CONFIANÇA, AUTOCONHECIMENTO E INTEGRAÇÃO, FACILITANDO SEMPRE A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.

DIÁLOGO

4

INSPIRAR E TRANSPIRAR

NUNCA ESQUECER QUE O CONHECIMENTO DEVE SER VIVIDO E TRANSFORMADO EM AÇÕES. NA JUVENTUDE, TANTO QUANTO EM QUALQUER IDADE, O ENSINAMENTO É ABSORVIDO DE MODO MAIS PROFUNDO QUANDO COLOCADO EM PRÁTICA. QUANDO ESTIMULADOS E DESAFIADOS A FAZER O BEM, OS JOVENS TENDEM A RESPONDER COM A ENERGIA QUE CONCRETIZA NOSSO LEMA: "OS INCOMODADOS QUE MUDEM O MUNDO!"

||

Tu me dizes, eu esqueço.
Tu me ensinas, eu lembro.
Tu me envolves, eu aprendo."

BENJAMIN
FRANKLIN

CASE

NÓS, EDUCADORES, NOS TORNAMOS EXEMPLOS PARA OS JOVENS. ALÉM DE ESTIMULÁ-LOS, PROMOVER ESPAÇOS E CRIAR SITUAÇÕES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO, SOMOS SEMPRE OBSERVADOS. OUTRO DIA ESTÁVAMOS PLANEJANDO UM OÁSIS EDUCAR – MOVIMENTO VOLUNTÁRIO EM QUE REALIZAMOS UM SONHO COMUM DOS ALUNOS E DA COMUNIDADE PARA A ESCOLA. PORÉM, TODOS OS RECURSOS SÃO ENCONTRADOS NA PRÓPRIA COMUNIDADE. O SONHO DESSA ESCOLA ERA CONSTRUIR UM CAMPO DE FUTEBOL, E LÁ FOMOS NÓS. O PROBLEMA ERA O ESPAÇO, QUE ESTAVA TOMADO POR MUITO MATO. CANSADOS E NADA ACOSTUMADOS A CARPIR, DEPOIS DE MEIO PERÍODO OS JOVENS PARARAM E ME DISSERAM QUE ERA IMPOSSÍVEL REALIZAR AQUELE SONHO. ESTAVAM DESAPONTADOS E DESENCORAJADOS.

PENSEI RÁPIDO E IMEDIATAMENTE REUNI O GRUPO. DEI A ELES EXEMPLOS DE ALGUNS ATLETAS QUE CONQUISTARAM SEUS SONHOS COM MUITO ESFORÇO. NA ÉPOCA ME LEMBREI DA HISTÓRIA DO VANDERLEI CORDEIRO DE LIMA, CONHECIDO POR ELES POR SER DE CAMPINAS.

NO FINAL EU DISSE QUE ACREDITAVA NO SONHO E PERGUNTEI SE MAIS ALGUÉM ESTAVA COMIGO. ELES TODOS FECHARAM A RODA COM UM ABRAÇO, DERAM UM GRITO DE GUERRA, E PENSAMOS EM ESTRATÉGIAS PARA TERMINAR DE CARPIR. BUSCAMOS PARCERIA E CONSEGUIMOS UM TRATOR. NAQUELE FINAL DE SEMANA, NOSSO CAMPO DE FUTEBOL FICOU PRONTO E FOI ENTREGUE PARA A COMUNIDADE.

PRÁTICA



FOTO: MARINA CARVALHO

JUNTOS PODEMOS IR MAIS LONGE

A LUTA POR RELAÇÕES EDUCADORAS QUE TRANSFORMEM PODE, POR VEZES, REPRESENTAR UM GRANDE DESAFIO. ENTRETANTO, ASSIM COMO OS BENEFÍCIOS ALCANÇAM A TODOS, A PARTICIPAÇÃO E AS RESPONSABILIDADES TAMBÉM PODEM SER COMPARTILHADAS.

NA EXECUÇÃO DO PROJETO ACADEMIA EDUCAR (OU DE QUALQUER OUTRO QUE ESTEJA PLANEJANDO), AS PARCERIAS SÃO ESSENCIAIS. VOCÊ IRÁ PERCEBER QUE, COMPARTILHANDO OBJETIVOS E ENVOLVENDO PESSOAS, A BATALHA APARENTEMENTE SOLITÁRIA SE TORNARÁ PRAZEROSA E COLETIVA, E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS.

VEREMOS AGORA ALGUNS DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS DESTA HISTÓRIA, E DE QUE FORMA VOCÊ PODE IDENTIFICÁ-LOS PARA CONTRIBUIR COM O PROJETO.

UM ECOSISTEMA PARA EMPODERAR O JOVEM

Quais são os atores e parceiros necessários para construir sua ACADEMIA EDUCAR?

● EDUCADOR-FACILITADOR

● UM GRUPO DE JOVENS

● FAMILIARES

● MONITOR JUVENIL

● PESSOAS ENVOLVIDAS COM O ESPAÇO ONDE ACONTECERÃO AS ATIVIDADES

● TER UM ESPAÇO

● UM PADRINHO DO PROJETO

JOVEM

FOTO: MARINA CARVALHO



↻ O jovem protagonista!

EDUCADOR-FACILITADOR

Diversas são as habilidades e competências importantes para alguém que deseja facilitar o processo de transformação de jovens.

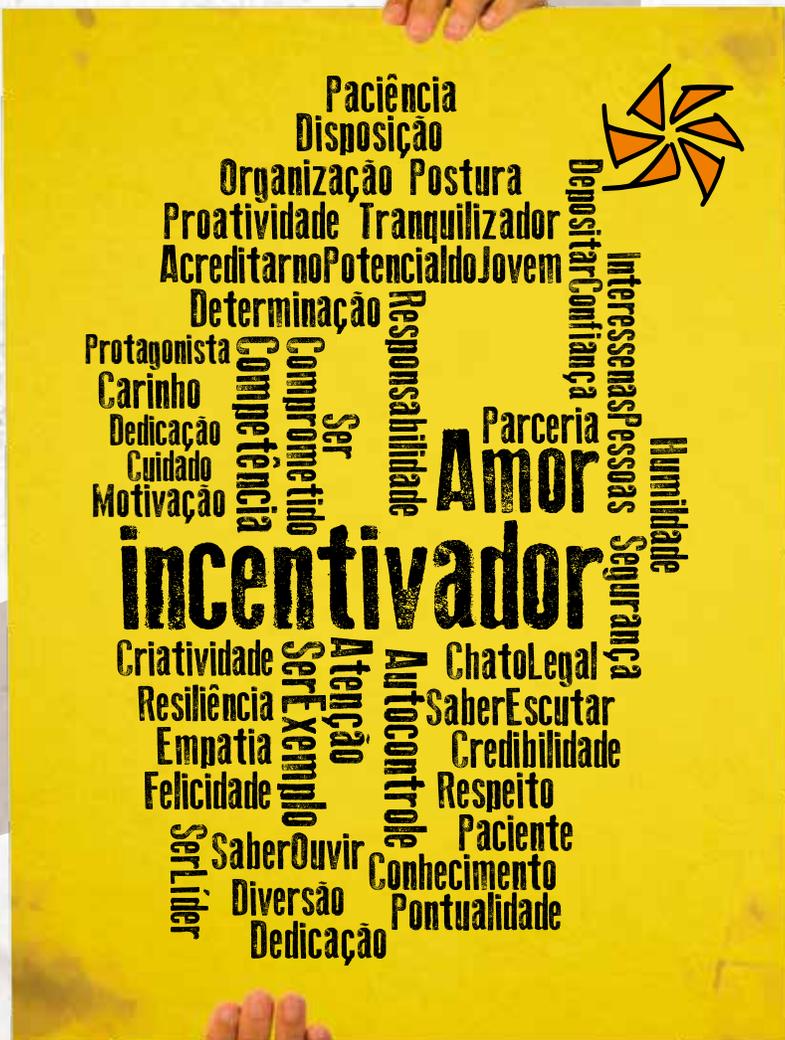
A primeira e fundamental é: acreditar e se engajar em tudo o que está sendo construído.

Acreditar que todo jovem tem dentro de si infinitas possibilidades para transformar sua realidade, e compreender a importância de empoderá-lo para que ele realize tais transformações.

O educador-facilitador é, por natureza, o principal mobilizador de pessoas em prol do objetivo comum.

O professor não ensina,
mas arranja modos de a
própria criança descobrir.
Cria situações-problema."

JEAN PIAGET



* A imagem acima é uma compilação das características e dos valores de um educador, segundo os jovens participantes da Academia Educar durante a oficina de construção deste material, em junho de 2015.

Qual o perfil do facilitador?

FOTO: MARINA CARVALHO



● DEVE CENTRAR A ATENÇÃO NO PRÓXIMO

Oferecer oportunidades para que o jovem descubra o seu potencial, transforme-o em capacidade e construa sua história. Buscar propiciar um espaço em que todos são convidados a ter voz, expressar o que pensam e compartilhar sua bagagem.

● TER UM COMPORTAMENTO ÉTICO

Entender seu papel de exemplo para os demais, ser proativo, determinado e responsável. Praticar o respeito, ouvir o outro e ter empatia.

● DEMONSTRAR ENTUSIASMO EM APRENDER E CRIAR ALTERNATIVAS INOVADORAS

Ser curioso, criativo e flexível. Ter a vontade inquietante de

compartilhar, desenvolver pessoas e cuidar do outro sem se acomodar.

● VALORIZAR O COLETIVO E A APRENDIZAGEM DURANTE O PROCESSO

Conectar ideias e pessoas para promover relações de respeito mútuo e troca de experiências entre os participantes. Compreender que a soma das partes é maior que o todo.

● FOMENTAR A PAIXÃO POR PESSOAS E PELO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atuar com propósito, amor e gentileza para consigo e para com os outros. Zelar pelo comprometimento e pela dedicação, tanto individual quanto de cada participante.

Principais responsabilidades:

- promover atividades alinhadas às premissas do projeto;
- criar, adaptar e flexibilizar atividades conforme seu público e o contexto social local;
- capacitar o adolescente e ajudá-lo a desenvolver seu potencial;
- relacionar-se com a instituição, a organização ou os responsáveis pelo espaço onde acontecerão as oficinas, atividades e projetos;
- comunicar-se e relacionar-se com os atores envolvidos;
- monitorar o desenvolvimento do projeto;
- apoiar o jovem no seu processo de transformação;
- avaliar o impacto social do projeto.

UM GRUPO DE JOVENS

Partindo do princípio de que acreditamos que todo jovem tem o potencial de escrever a própria história, não existe um perfil específico para que ele participe do programa. No entanto, ele deve estar ciente de suas responsabilidades e assumir esse compromisso antes de iniciar as atividades. Os compromissos podem inclusive ser construídos colaborativamente com o próprio grupo de jovens.

A Academia Educar trabalhou prioritariamente com a faixa etária de 13 a 17 anos, o que pode indicar que o método funciona bem para esse público. Porém, caso a organização ou o educador venha a aplicar uma Academia Educar com jovens adultos, vale rever principalmente os projetos-desafios e alguns conteúdos da Jornada Educar.

Quanto ao número de participantes, trabalhamos historicamente com turmas de 40 a 50 alunos, mas julgamos que a metodologia pode funcionar muito bem com um número mínimo de 15 e no máximo 55 pessoas. Trabalhar com um número maior de adolescentes implica afetar a qualidade da oficina, pois os facilitadores terão de dividir a atenção com mais alunos, tendo menos tempo para acompanhar o desenvolvimento individual; alonga o tempo das dinâmicas, fazendo com que alguns jovens se dispersem; dificulta o controle da disciplina, fazendo com que os facilitadores percam bastante tempo tentando chamar a atenção dos jovens para a atividade. Mesmo que eles sejam interessados, a tentação de entrar em conversas paralelas é grande.

Principais responsabilidades:

- participar da construção do contrato que expressa os acordos que orientam o funcionamento do grupo constituído;
- participar das atividades propostas;
- demonstrar comprometimento, dedicação e responsabilidade;
- estar disposto a sair da zona de conforto e desenvolver seu comportamento;
- ser multiplicador daquilo que aprende.

OS FAMILIARES

O apoio dos familiares é muito importante. Informá-los do real intuito do projeto e compartilhar a importância das habilidades que serão desenvolvidas para o futuro dos adolescentes é fundamental para que eles percebam os benefícios da participação dos filhos. Vale também explicar como é a rotina de atividades, o tempo que dedicarão ao projeto (caso seja feito no contraturno escolar) e abrir espaço para que possam tirar dúvidas.

Principais responsabilidades:

- autorizar a participação dos filhos;
- estimular e apoiar os jovens na participação das oficinas e na realização dos desafios;
- participar de encontros esporádicos para a atualização do andamento do projeto;
- participar de apresentações de projetos-desafios como Conhecendo o Mundo, Curta na Educar e Espetáculo.

O MONITOR JUVENIL

Na **Academia Educar**, ao término de um ano é feita uma seleção entre os alunos que participaram das atividades para identificar aqueles que se destacaram e que queiram ser voluntários nas atividades do ano que irá se iniciar.

Os monitores recebem formação e acompanhamento específicos e são responsáveis por desenvolver e facilitar, ou seja, conduzir as oficinas para as novas turmas. Provavelmente, um projeto conseguirá monitores a partir do segundo ano de realização, pois é fundamental que eles experienciem o processo antes de multiplicá-lo.

Trabalhar “de jovem para jovem” é uma estratégia que valoriza a troca de experiência entre pares, mantém o projeto com uma linguagem atualizada e empodera ainda mais os adolescentes.

No caso do primeiro ano do projeto, convidar os participantes para liderar algumas oficinas, apoiando o educador-facilitador, pode ser interessante e ajudar a aproximar a linguagem “de jovem para jovem”.

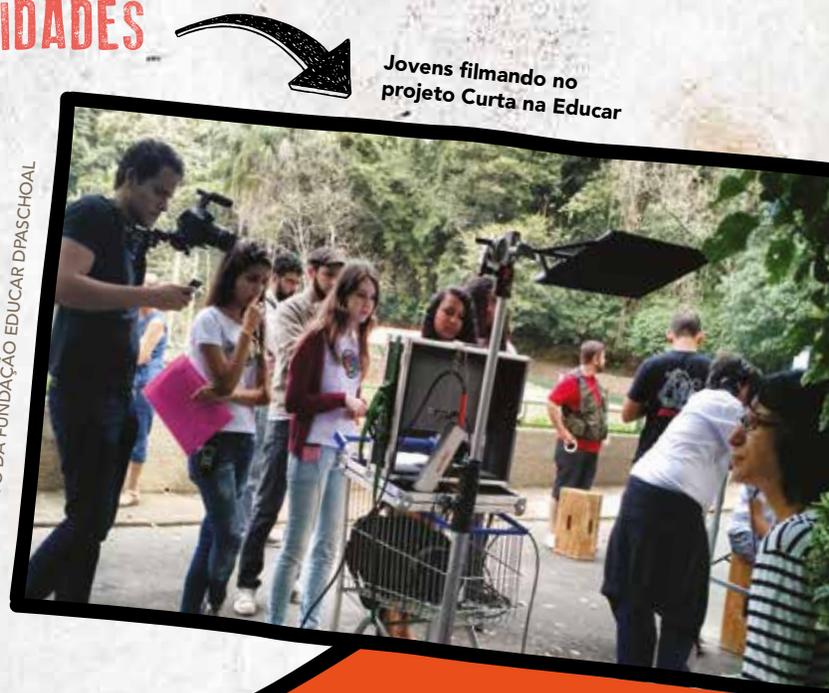
Principais responsabilidades:

- demonstrar disposição, comprometimento e desejo de se desenvolver;
- propor atividades criativas para trabalhar os conceitos pela Academia Educar;
- acompanhar e facilitar as oficinas e projetos;
- auxiliar na orientação dos jovens;
- apadrinhar as multiplicações e projetos desenvolvidos pelos jovens.

AS PESSOAS ENVOLVIDAS COM O ESPAÇO ONDE ACONTECERÃO AS ATIVIDADES

Em uma escola, os envolvidos com o espaço são as secretarias ou diretorias de ensino, os diretores, coordenadores, professores, funcionários... Em uma ONG, empresa ou outro tipo de grupo organizado, quem seriam as pessoas responsáveis por aprovar a implantação do projeto? É fundamental identificar e nomear tais atores e apresentá-los o projeto, tirar dúvidas e indicar o tipo de apoio que se espera de cada um deles, de forma a engajá-los no processo.

FOTO: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL



Jovens filmando no projeto Curta na Educar

O ESPAÇO

É fundamental ter um espaço para realizar as atividades que iremos propor, mas a grande vantagem é que as características desse espaço são bastante simples. Ainda assim, entendemos ser importante colocar alguns pontos que devem ser considerados ao procurar um local para realizar as ações:

- o lugar deve ser seguro e apropriado para reunir a quantidade de adolescentes que participarão das atividades, com acesso a água e a banheiros, garantindo o mínimo necessário;
- cadeiras móveis colocadas em círculo em momentos de conversa;
- é importante, porém, que possam ser movidas para liberar espaço para dinâmicas;
- datashow* e som são recomendáveis, mas acreditamos também que podem ser criadas alternativas caso tais equipamentos não estejam disponíveis;
- crie (junto com os participantes) uma atmosfera agradável, acolhedora e que favoreça a criatividade e a interação de todos. Construa, também com os participantes, combinados que promovam o cuidado coletivo do espaço. Indicamos ter esses combinados visíveis para que todos sejam guardiões;
- adapte o espaço de acordo com a cara do grupo, da instituição. Um ambiente agradável, dinâmico, *clean* costuma deixar as pessoas mais à vontade e com a sensação de que aquele é um lugar bom para estar, no qual o jovem se reconhece e do qual se sente parte.



FOTO: MARINA CARVALHO

A MADRINHA DO PROJETO

A forma como operacionalizamos o projeto nos convidou a pensar na figura da "madrinha ou do "padrinho". Como o espaço de formação é fora da escola e um dos projetos-desafios que os jovens recebem é multiplicar o que aprendem para outros alunos da escola, é fundamental que, além da parceria com a gestão escolar, eles contem com um educador padrinho, que será responsável por acompanhar e orientar as ações que desenvolvem dentro da escola e servir de ponte entre eles e a gestão escolar. Quem faz essa indicação é a própria gestão da escola. O padrinho pode ser um professor, o mediador de conflitos ou um educador que faça parte da gestão, e será a maior referência para os alunos e para a Academia Educar dentro da escola. Deve ser alguém a quem o jovem possa procurar quando precisar de apoio ou for desenvolver qualquer ação dentro da escola, e, ao mesmo tempo, alguém que possa observar o desenvolvimento dos participantes.

ATENÇÃO



ALGUMAS INSTITUIÇÕES TALVEZ TENHAM RESTRIÇÕES DE EQUIPE, TEMPO E RECURSOS PARA MOBILIZAR TANTAS PESSOAS EM TORNO DOS JOVENS. NESSES CASOS HAVERÁ UMA SOBREPOSIÇÃO DE FUNÇÕES, E NO GERAL O EDUCADOR-FACILITADOR ACABARÁ ASSUMINDO TAMBÉM AS RESPONSABILIDADES DO “MONITOR JUVENIL” E DO “PADRINHO”.

PARA QUE O EDUCADOR NÃO FIQUE TÃO SOBRECARRREGADO, SUGERIMOS A BUSCA POR **VOLUNTÁRIOS** QUE SE COMPROMETAM A DAR SUPORTE AOS JOVENS E/OU AINDA FAZER A **SELEÇÃO ENTRE OS PRÓPRIOS JOVENS PARTICIPANTES**. PROVAVELMENTE VOCÊ SE SURPREENDERÁ COM A FORÇA DEMONSTRADA POR ELES QUANDO LHE É DADO UM VOTO DE CONFIANÇA E A OPORTUNIDADE DE SE DESENVOLVEREM.

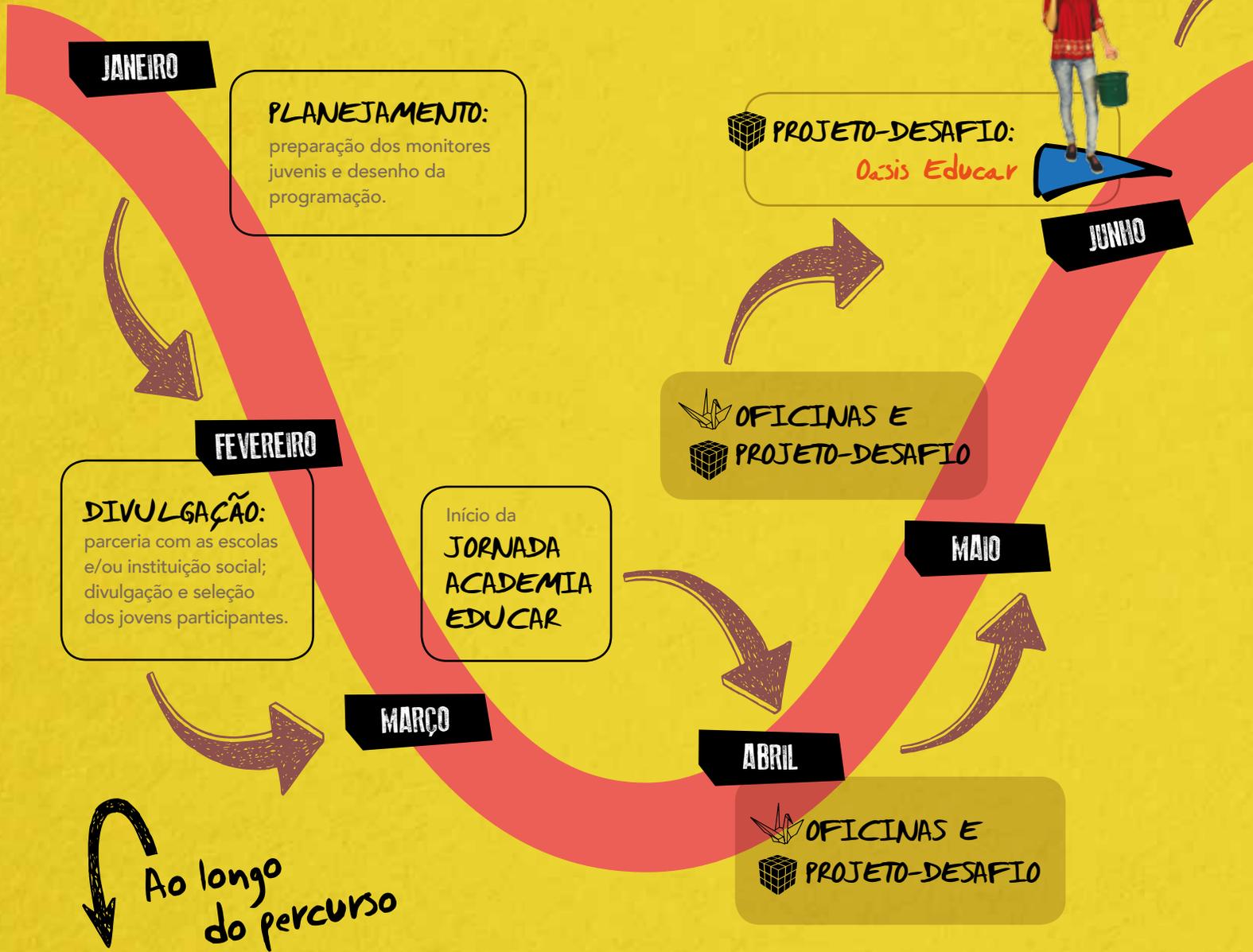


JORNADA Academia Educar

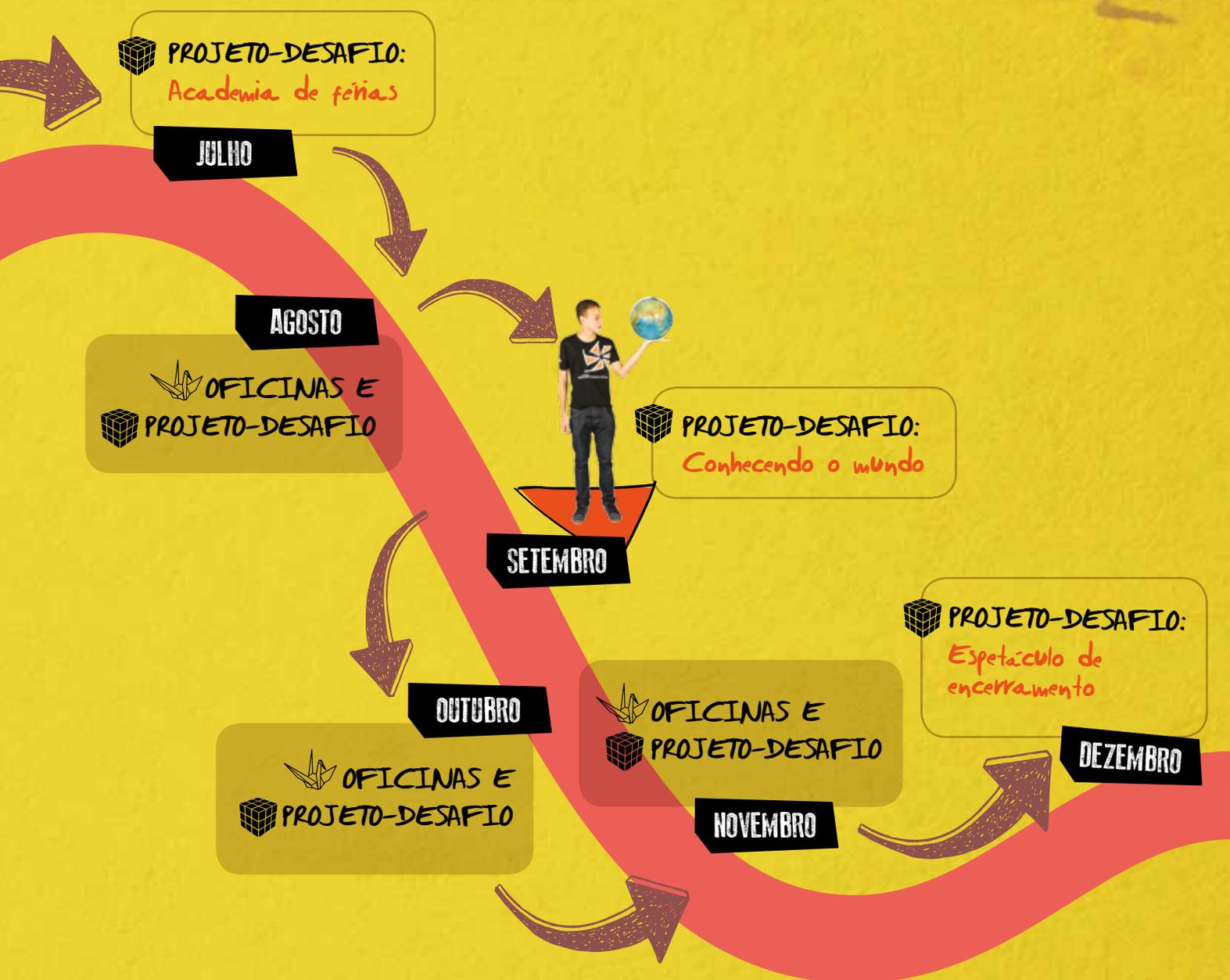
Na metodologia Academia Educar, a Jornada é a programação de atividades desenvolvidas no decorrer do ano. Com base nos pilares da educação da Unesco, cada Jornada é criada pelo facilitador e a equipe de monitores juvenis a que os jovens participantes serão expostos. A riqueza da construção dessa Jornada com os monitores juvenis está na garantia de um olhar atualizado, horizontal e significativo, numa construção de jovem para jovem.

Cronograma resumido

Ao longo do ano, temos uma proposta de como nos organizamos para as atividades darem certo. Abaixo, você confere o cronograma que utilizamos para a Jornada Academia Educar.



A JORNADA ACADEMIA EDUCAR completa tem 250 horas, sendo 102 horas de oficinas e 148 horas dedicadas aos projetos-desafios.



CELEBRAR!

Dois aspectos importantes da Jornada merecem destaque e precisam compor a programação:



São todas as atividades dinâmicas em que a construção dos conceitos acontecem “de dentro para fora”, de forma contextualizada, e que dialogam diretamente com a realidade dos jovens, conectando-os às atividades propostas de forma perene.

temas

Os temas tratados nas oficinas são, em uma visão geral, os seguintes:

Dinâmica Bexiga da cooperação



- ABERTURA E COMBINADOS
- INTEGRAÇÃO
- VALORES E ÉTICA
- IDENTIDADE
- EXPRESSÃO CORPORAL
- COMUNICAÇÃO
- COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA
- JOGOS COOPERATIVOS
- DIVERSIDADE
- LIDERANÇA
- LÓGICA
- MOMENTO DO CUIDADO
- TEATRO
- DROGAS
- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
- JOVEM NA HISTÓRIA
- POLÍTICA
- EU E O MUNDO
- EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
- PROFISSÃO REPÓRTER
- ESTUDAR E EMPREENDER
- SEXUALIDADE
- ADOLESCÊNCIA
- FILOSOFIA
- SUPERAÇÃO E FUTURO
- FEEDBACK E ENCERRAMENTO

OFICINAS OPCIONAIS:
OFICINAS DE INGLÊS
E DE ESPANHOL.

FOTOS: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL



Oficina de Jogos Cooperativos



Construindo
relações de
confiança

FOTOS: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL





PROJETOS-DESAFIOS

São propostas de rápida, média e longa duração, que consolidam, a cada entrega e conquista dos jovens, a autoconfiança e a descoberta de talentos, habilidades e competência.

Projetos-desafios

Além das oficinas, os jovens participam de projetos-desafios para praticar a liderança, a coordenação e a implantação de projetos, a comunicação, habilidades de negociação, a postura diante do mercado de trabalho e a cidadania. Entre os aplicados hoje estão:

◦ MULTIPLICAÇÃO NA ESCOLA

Os jovens participantes se comprometem a multiplicar para os demais alunos de sua escola todo o conhecimento aprendido durante as oficinas da Academia Educar, no contraturno escolar, em dias e horários combinados previamente com a gestão e o educador padrinho que acompanha o projeto na escola. As multiplicações acontecem geralmente em grupo e são acompanhadas pelos monitores juvenis. Os jovens saem transformados, empoderados, certos da sua capacidade

de construir o seu futuro, da sua corresponsabilidade nessa construção, conhecendo-se melhor, entendendo o seu papel no mundo e abertos a atuar como cidadãos.

◦ OÁSIS EDUCAR⁸

É um movimento voluntário que busca integrar os alunos, os pais e a escola na construção, de forma cooperativa, de um sonho em comum da comunidade escolar. O Oásis Educar consiste em realizar uma mudança física na escola. Antes da realização da obra se dão quatro passos: reconhecer as belezas da comunidade, os talentos existentes, os sonhos e buscar recursos no entorno. Dessa forma, juntos, alunos, pais e escola constroem em dois dias o sonho, com os materiais existentes no próprio bairro.

◦ CATAVENTO DE LETRAS E NÚMEROS

Busca estimular o gosto pela língua portuguesa e matemática. Nesse projeto estão inclusos: oficinas de capacitação; o Clube da Leitura – estímulo à leitura; a Maratona Texto UAU! – gincana para entrega de textos semanais.

◦ ESTAÇÃO VIVÊNCIA

Com o objetivo de despertar valores, ampliar o repertório cultural, estimular o voluntariado e a busca de conhecimento, oferece a oportunidade de os jovens conhecerem patrimônios culturais, projetos, instituições sociais e educacionais.

◦ CONHECENDO O MUNDO

É um trabalho de pesquisa em que os jovens são desafiados a estudar tudo sobre um determinado país e elaborar uma apresentação para outros adolescentes e uma banca julgadora. A equipe que melhor se apresentar, com base nos critérios preestabelecidos, ganhará uma viagem cultural para algum destino do Brasil, acompanhada dos responsáveis pelo projeto.

◦ PROJETO NA ESCOLA

Proporciona um desafio para que os jovens levantem as necessidades da escola junto a alunos, professores, funcionários e à gestão, e proponham ações para solucioná-las. Diferentemente do Oásis, que propõe uma mudança física, o Projeto na Escola tem por objetivo incentivar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a ação desenvolvida pelos participantes da Academia Educar terá foco pedagógico.

Os vencedores ganham visita aos espaços culturais.



FOTOS: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

⁸ O Oásis Educar foi inspirado na Filosofia Elos. Mais informações em <http://institutoelos.org/>.

Cena do espetáculo
Crescer... mas não
esquecer



Projetos-desafios extras

o AGÊNCIA DE JORNALISMO

Oferece aos jovens a oportunidade de confeccionarem o jornal bimestral do projeto, desde a elaboração dos textos até a edição final.

Essa experiência permite que as escolas envolvidas no projeto também fiquem informadas sobre o que está acontecendo no projeto.

o ACADEMIA DE FÉRIAS

Durante as férias de julho os jovens podem participar de atividades socioculturais e que contribuem para o ingresso no mercado de trabalho. As atividades variam de acordo com a disponibilidade do parceiro.

Alguns exemplos:

Escola do Mecânico: oferece um curso de capacitação em mecânica básica, trilha de carreira e gestão empresarial.

Jovens/A: em parceria com a área de Desenvolvimento Humano e Organizacional da DPaschoal, oferece o curso de atendimento ao cliente, comunicação facilitadora e postura no mercado de trabalho.

Curta na Educar: projeto sociocultural que oferece curso de cinema e vídeo e proporciona a construção de um curta-metragem, desde a escolha do tema até a edição.

Conhecendo o mundo
e desafiando
os jovens

o ESPETÁCULO DE ENCERRAMENTO

No fim do ano, os jovens passam a ensaiar um espetáculo que é o encerramento oficial do projeto. Seguindo a linha do protagonismo, os jovens coletivamente constroem as coreografias e figurinos utilizados no espetáculo, realizado em um dos teatros de Campinas, SP, tendo como público principal pais, educadores e familiares convidados.

SAIBA MAIS

Os vídeos já produzidos podem ser acessados na página da "Academia Educar DPaschoal" no Facebook ou YouTube: Fundação Educar DPaschoal Curta na Educar.

Os nomes e temas dos curtas são:

- o A PODEROSA CHEFINHA, abordando o tema do consumo consciente de água;
- o REPROVADOS - UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA, abordando o tema do bullying;
- o E AGORA, ELENA?, abordando o tema da gravidez na adolescência;
- o M@LU. MUNDO VIRTUAL. PERIGO REAL, abordando o tema do perigo das redes sociais;
- o E AÍ, QUAL VAI SER?, abordando o tema das drogas;
- o REVOLIÇÃO - A MUDANÇA COMEÇA EM VOCÊ, abordando as pequenas corrupções do nosso dia a dia versus a cobrança por ética que fazemos com o poder público;
- o INSTINTO ANIMAL?, abordando o tema do preconceito.

COMUNICAÇÃO

UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA CULTIVAR RELAÇÕES

QUE TIPO DE COMUNICAÇÃO TEMOS PROMOVIDO?

A COMUNICAÇÃO...

... seja ela verbal, escrita ou corporal, é uma das mais significativas ferramentas na construção e na manutenção de relações, mas muitas vezes não lhe damos a devida importância. É comum replicarmos gestos, linguagens e atitudes por hábito, sem de fato refletir que, por meio de nossa comunicação, nossa mensagem pode ser positiva... ou não.

A entonação ou palavra utilizada de modo impróprio chega ao receptor como uma ameaça ou não é por ele entendida – então, o decorrer da conversa será influenciado pela forma como ela foi iniciada. Assim, em relações como as que desejamos cultivar e manter, é fundamental promover uma comunicação facilitadora e não violenta. Para explorar mais esse assunto, compartilhamos um texto de Rubem Alves para refletir sobre que tipo de comunicação (e, conseqüentemente, que tipo de relações) temos promovido.

O que vale mais do que o ouro? A luz.
O que é mais precioso do que a luz? A conversa.

J. W. VON GOETHE

Nos encontros os jovens refletem sobre as diferentes formas de comunicação

FOTO: MARINA CARVALHO



Tênis x frescobol

Por RUBEM ALVES



FOTO: ACERVO INSTITUTO RUBEM ALVES

O **TÊNIS** é um jogo feroz. O seu objetivo é derrotar o adversário. E a sua derrota se revela no seu erro: o outro foi incapaz de devolver a bola. Joga-se tênis para fazer o outro errar. O bom jogador é aquele que tem a exata noção do ponto fraco do seu adversário, e é justamente para aí que ele vai dirigir a sua cortada – palavra muito sugestiva, que indica o seu objetivo sádico, que é o de cortar, interromper, derrotar. O prazer do tênis se encontra, portanto, justamente no momento em que o jogo não pode mais continuar porque o adversário foi colocado fora de jogo. Termina sempre com a alegria de um e a tristeza de outro.

O **FRESCOBOL** se parece muito com o tênis: dois jogadores, duas raquetes e uma bola. Só que, para o jogo ser bom, é preciso que nenhum dos dois perca. Se a bola veio meio torta, a gente sabe que não foi de propósito e faz o maior esforço do mundo para devolvê-la gostosa, no lugar certo, para que o outro possa pegá-la. Não existe adversário porque não há ninguém a ser derrotado. Aqui ou os dois ganham ou ninguém ganha. E ninguém fica

feliz quando o outro erra – pois o que se deseja é que ninguém erre... E o que errou pede desculpas, e o que provocou o erro se sente culpado. Mas não tem importância: começa-se de novo esse delicioso jogo em que ninguém marca pontos...

... **TÊNIS** é assim: recebe-se o sonho do outro para destruí-lo, arrebatá-lo, como bolha de sabão... O que se busca é ter razão, e o que se ganha é o distanciamento. Aqui, quem ganha sempre perde.

Já no **FRESCOBOL** é diferente: o sonho do outro é um brinquedo que deve ser preservado, pois se sabe que, se é sonho, é coisa delicada, do coração. O bom ouvinte é aquele que, ao falar, abre espaços para que as bolhas de sabão do outro voem livres. Bola vai, bola vem – cresce o amor... Ninguém ganha para que os dois ganhem. E se deseja então que o outro viva sempre, eternamente, para que o jogo nunca tenha fim...



FOTOS: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

NO TEXTO, RUBEM ALVES DIZ, NA VERDADE, QUE EXISTEM DOIS TIPOS DE RELACIONAMENTO. OS DO TIPO TÊNIS E OS DO TIPO FRESCOBOL.

As relações são resultados dos momentos que compartilhamos, das conversas que temos e da forma como nos comportamos uns com os outros. A forma como nos comunicamos impacta diretamente nossas relações.



FOTO: MARINA CARVALHO

Juntos vamos mais longe!

”

Primeiro compreenda para depois ser compreendido.”

STEPHEN R. COVEY

PODEMOS FAZER UM PARALELO COM O TEXTO E REFLETIR

A mesma analogia dos esportes ocorre em nossas conversas: temos algumas do tipo **tênis** e outras do tipo **frescobol**. E, conseqüentemente, assim são também as relações: se conversamos como no **tênis**, as relações resultam em disputas nas quais um lado ganha e o outro perde. Nas conversas do tipo frescobol, as relações se constroem de forma conjunta, e o objetivo é que todos ganhem.

Alguns desafios podem surgir no caminho, pois nem sempre todos estarão engajados no mesmo tipo de diálogo que estamos propondo; então, compartilhamos um pouquinho mais sobre a arte de ouvir, pois diálogo não é só conversação... é também “escutação”, como sempre ressalta Luis Norberto Pascoal.

Na Academia Educar, buscamos sempre utilizar uma relação do tipo frescobol com as famílias, os padrinhos, os demais professores de cada uma das escolas, as gestões escolares, os órgãos públicos, fornecedores, voluntários e profissionais da imprensa local. A ideia é que todos se conectem em um grande jogo cujo objetivo final é promover o protagonismo juvenil e a cidadania com os jovens.

DESPESAS

ADOTAR UM NOVO PROJETO OU INCORPORAR NOVAS METODOLOGIAS INCORRE NECESSARIAMENTE EM CUSTOS DIRETOS OU INDIRETOS PARA A ORGANIZAÇÃO. POR ISSO, É IMPRESCINDÍVEL TER UMA ESTIMATIVA REALISTA QUE EMBASE OS GESTORES PARA QUE POSSAM TOMAR DECISÕES CONSCIENTES SOBRE A ADOÇÃO OU NÃO DO PROJETO.

Assim, a seguir procuramos descrever os recursos mínimos necessários para a implantação da Academia Educar, acreditando que dessa forma a organização estará de fato preparada para implementar o projeto com sucesso e sem grandes surpresas em relação a custos.

Nem todo recurso necessário significa imediatamente uma despesa financeira. Na maioria dos casos, o recurso até já deve fazer parte da instituição, mas deverá estar alocado para o novo projeto.



Itens fundamentais

Antes de começar, é importante levantar que recursos serão necessários para a sua implementação, quais deles você já possui e quais precisará levantar para viabilizar o projeto.

◦ EDUCADOR-FACILITADOR

O educador-facilitador geralmente será envolvido em outras atividades, como, por exemplo, reuniões de equipe, treinamentos, atividades administrativas, etc. Por isso, reserve um horário de acordo com a rotina da instituição. O educador-facilitador é indispensável para viabilizar o projeto.

◦ ESPAÇO PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

O espaço deve obviamente ser seguro para a realização das atividades em grupo e contar com

uma infraestrutura básica para a reunião de grupos (água potável, banheiros, ar-condicionado ou ventiladores). É importante que tenha cadeiras móveis, pois elas serão usadas tanto nas rodas de conversas quanto em dinâmicas.

◦ AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Canetas, papéis, canetinhas, tesouras e cola são sempre bem-vindos. Aqui, as alternativas são diversas, pois pode-se promover uma campanha de arrecadação de tais recursos, e ainda, ao pensar as dinâmicas, sugerir alternativas que sejam viáveis conforme os recursos disponíveis. É um fator a considerar, mas que não limita a realização se o grupo estiver engajado e disposto a pensar em estratégias de acordo com os recursos que já possui.

Itens que podem ou não ser necessários

◦ ALIMENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Considerando o modelo que utilizamos no contraturno escolar, a alimentação dos jovens é uma responsabilidade que assumimos, uma vez que, se eles participam do projeto de manhã, não têm muito tempo de ir para casa almoçar e chegar à escola no horário da aula; e, se participam do projeto à tarde, não têm tempo de ir para casa almoçar ao sair da aula e depois voltar para o projeto. Vale refletir em que cenário irão trabalhar.

◦ EQUIPAMENTO DATASHOW E SOM

São recursos que complementam e auxiliam a apresentação das atividades, mas, caso não os tenham, isso não impede a sua realização. Muitos dos jovens que participam do projeto não contam com esses recursos quando vão multiplicar o que aprenderam na escola.

◦ AUXÍLIO-TRANSPORTE DOS JOVENS

O local onde as atividades acontecerão é próximo de onde está seu público? Vale investigar o grau de dificuldade que os jovens

terão para chegar, e, caso seja muito difícil, verificar as possibilidades de oferecer auxílio-transporte.

◦ CAMISETA DO PROJETO

As camisetas servem como forma de identificar os participantes durante as atividades, principalmente as externas. Servem também para dar a ideia de pertencimento ao grupo – o que pode ser uma estratégia interessante. O crachá também pode ser uma alternativa.

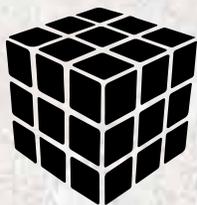
◦ BOLSA-AUXÍLIO PARA MONITORES

Os monitores dedicam aproximadamente 25 horas semanais voluntariamente ao projeto. Para estimulá-los, caso seja viável, é interessante oferecer uma bolsa-auxílio até que eles comecem a aprender a lidar com o próprio dinheiro e a tomar decisões. Os monitores da Academia Educar recebem uma bolsa-auxílio no valor de R\$100,00 ao mês (R\$1.100,00/ano) e uma bolsa de estudos no valor de R\$200,00 ao mês (R\$2.400/ano), ambas aprovadas pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.



FOTO: MARINA CARVALHO





PROJETOS-DESAFIOS

VALE CONHECER DE PERTO CADA PROJETO, POIS ALGUNS DELES DEMANDAM ALGUMAS PARCERIAS OU INVESTIMENTO.

Os projetos **Conhecendo o Mundo** e **Catavento de Letras** podem ser realizados no mesmo espaço das oficinas. Para o **Conhecendo o Mundo**, os jovens serão responsáveis por buscar alternativas viáveis para a apresentação do país, e no **Catavento de Letras**, recomendamos parceria com alguma biblioteca existente, para estimular a leitura, se a instituição não puder adquirir os livros.

O **Oásis** e o **Projeto na Escola** também não exigem grandes investimentos, uma vez que a proposta é que os jovens captem recursos e talentos dentro do próprio bairro/escola. Desde os alimentos que serão necessários para o dia até os demais recursos, levantar doações é responsabilidade dos jovens. No entanto, dependendo do local escolhido, esses projetos podem demandar investimento em transporte.

Já os projetos **Estação Vivência** e **Academia de Férias** necessitam fortemente de parceiros dispostos a contribuir com a experiência dos jovens. Dependendo do que for proposto, pode haver despesas de transporte em ambos os casos, ou de aquisição de ingresso no caso da **Estação Vivência**.

A produção de vídeo, parte do projeto **Curta na Educar**, demanda uma parceria bastante ativa com um grupo de produção de vídeo ou investimento prévio para a contratação de

uma produtora. A criatividade ao pensar em alternativas é sempre altamente recomendada para realizar projetos-desafios com baixo custo.

Por fim, a **Agência de Jornalismo** pode contar com voluntários para a realização das oficinas, mas demanda um investimento para a impressão do jornal. Isso pode ser possível através de patrocínio de parceiros; é possível ainda buscar alternativas digitais que não demandem tal despesa.



Equipe China do Conhecendo o Mundo



FOTOS: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

IMPACTO SOCIAL

COMO EM TODO PROJETO, PRECISAMOS ACOMPANHAR O SEU DESENVOLVIMENTO PARA REFLETIR SOBRE O QUE ESTÁ DANDO CERTO, O QUE PODE SER MELHORADO E CORRIGIR A ROTA AO LONGO DO PROCESSO. SENDO UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE VIDAS, SEM DÚVIDA PODE SER AMPLAMENTE AVALIADA PELOS DEPOIMENTOS, RELATOS E HISTÓRIAS DAS PESSOAS BENEFICIADAS DIRETA OU INDIRETAMENTE.

FOTOS: ACERVO DA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

Monitoramento

Na **Academia Educar**, o monitoramento acontece ao longo de todo o período de implementação, e não somente ao final do ciclo, e utiliza diferentes estratégias e ferramentas. O monitoramento é feito para acompanhar o desenvolvimento e o envolvimento dos jovens participantes, dos monitores juvenis e dos professores parceiros do projeto.

Alguns processos e instrumentos auxiliam nesse monitoramento.

SÃO ELES:

- FREQUÊNCIA;
- PARTICIPAÇÃO E ENTREGA DOS PROJETOS-DESAFIOS;
- AUTOAVALIAÇÃO;
- FEEDBACK DOS EDUCADORES PARCEIROS DO PROJETO;
- FEEDBACK DOS MONITORES JUVENIS;
- FEEDBACK DOS COLEGAS;
- FEEDBACK DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

Recomendamos acompanhar de perto a frequência dos monitores juvenis e dos jovens participantes por meio da assinatura da lista de presença, visto que uma das maiores responsabilidades dos jovens é frequentar o projeto – compromisso assumido ao fazer a inscrição e ao participar do encontro de abertura da turma. As ausências devem ser justificadas e, sempre que possível, evitadas, pois prejudicam o desenvolvimento de todo o grupo.

Claro que a frequência não dá conta de todo o monitoramento. Ela é um dos indicadores, mas deve ser acompanhada de outros.

O segundo indicador é a participação ativa no desenvolvimento dos projetos-desafios. Esse é um momento importante ao qual o educador-facilitador precisa estar atento, apoiando e incentivando os jovens para que consigam trabalhar efetivamente em grupo, distribuindo as tarefas e responsabilizando-se pelos próprios resultados. Para acompanhar esse desenvolvimento, vale perguntar periodicamente a toda a equipe como está o andamento do projeto-desafio e se todos os jovens estão



participando. Se tiverem dificuldade de trabalhar em equipe, vale frisar a importância de marcarem reuniões, ouvirem todos os integrantes, decidirem democraticamente e utilizarem a comunicação não violenta para chegar a um fim que seja positivo para todos.

Outra estratégia para monitorar o andamento das atividades é colocar um quadro ou cartaz na parede com três colunas a serem preenchidas: **QUE BOM! QUE PENA! QUE TAL...?** Assim os jovens podem comunicar suas opiniões e sugestões.

Recomendamos que o monitoramento da aplicação da Academia seja semanal, e que durante a reunião de planejamento da programação sejam reservados 20 minutos por semana para analisar a frequência e as reflexões sobre jovens que estejam se distanciando das atividades e/ou se mostrem pouco engajados, com o intuito de identificar estratégias de reaproximação e engajamento no programa.

Por fim, é dentro do monitoramento do projeto que o educador-facilitador precisa acompanhar o cronograma e os custos envolvidos que garantam a sua satisfatória implementação.



Avaliação do impacto social

O monitoramento acompanha o projeto e verifica se a execução da proposta está sendo eficiente. Mas, dentro da perspectiva de replicação do conhecimento, o ideal é avaliar também o impacto social gerado, que para a **Educar** significa transformar profundamente o olhar e o comportamento do jovem em relação ao mundo e à comunidade em que vive. Já tivemos conosco mais de 3 mil jovens nos últimos 26 anos, por isso o cuidado que temos com a mensuração é preponderante. É preciso avaliar a eficácia do projeto e identificar o grau de apropriação dos conceitos de protagonismo, cidadania e voluntariado. É nesse momento também que vamos avaliar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais por meio de questionários e depoimentos. A avaliação tem como objetivo central identificar o impacto social de curto e médio prazo que o programa teve na vida dos que dele participaram.

DEPOIMENTOS

APARECIDO FRANCISCO DOS SANTOS, GERENTE FILIAL DE LOJA E PARTICIPANTE DA PRIMEIRA TURMA DO PROGRAMA

“A Fundação Educar teve papel fundamental no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Fiz parte de um grupo seleta de adolescentes que vivenciava atividades voltadas para o desenvolvimento e o despertar da disciplina, o autoconhecimento, a busca por saber mais e por replicar conhecimentos. Hoje isso tem uma importância grande, pois faz com que possamos replicar valores, contribuindo para a formação das pessoas ao nosso redor tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Fui e sou privilegiado por fazer parte da Fundação.”

ESTELA DOS SANTOS REMONTINI, MONITORA DA ACADEMIA EDUCAR DPASCHOAL EM 2014.

“Sempre quis evoluir e ajudar as pessoas a se desenvolverem. Não existe coisa mais especial que isso - fazer essa troca de conhecimento. É um aprendizado que vou levar para a vida toda. As atividades não são simplesmente mecânicas; elas enchem todos os dias de alegria, amor e inovação, e sempre saímos melhores do que entramos: com mais conhecimento e vontade de espalhar para as pessoas essa sede de mudar o mundo. E é isso que fazemos com paixão, com brilho nos olhos, sentindo como é especial poder ajudar outras pessoas a conhecer a melhor parte da vida. Essa é uma das melhores partes da minha, que ficará marcada para sempre.”

THALITA SILVA FERREIRA DE LIMA, ALUNA DA ACADEMIA EDUCAR EM 2012 E MONITORA JUVENIL EM 2013.

“Desde a primeira vez que fiquei sabendo da Academia Educar e de seus projetos, enxerguei ali uma oportunidade única de mudar a minha realidade. Cada desafio era uma luta entre meus medos e a superação; vencendo a mim mesma, me tornei uma pessoa melhor. Me descobri uma pessoa que jamais imaginaria ser, como uma borboleta saindo de dentro do casulo e ocupando seu espaço, fazendo a diferença com seus talentos. Me tornei uma líder, a protagonista da minha história. Em seguida, fui convidada a passar mais um ano no projeto, agora como monitora, tendo a possibilidade de ajudar outros jovens a vencer os seus próprios medos e cumprir os desafios. Em todos os lugares, o projeto é como uma luz que nunca me deixa na escuridão, porque tenho a certeza de que o passado valeu a pena, e os sonhos de um futuro melhor só dependem de mim para dar certo.”



FOTO: MARINA CARVALHO

QUERO REPLICAR A ACADEMIA EDUCAR!

Fiquei inspirado, mas não tenho como desenvolver um projeto com essa carga horária! O que posso fazer?

Vá em frente, use os conceitos, os termos, pode citar a **Academia Educar** como fonte de inspiração.

**Quero implementar a ACADEMIA EDUCAR!
Como devo proceder?**

Entre em contato conosco através do e-mail academia@educardpaschoal.org.br.

COMPARTILHE A SUA EXPERIÊNCIA!

Ganhe o selo "Aqui tem protagonismo juvenil"



Etapas da replicação

1 QUERO
trabalhar com
PROTAGONISMO
JUVENIL

PREPARAÇÃO

- * LEITURA DO MATERIAL DA ACADEMIA EDUCAR
- * DEFINIÇÃO DO PÚBLICO ALVO DA REPLICAÇÃO
- * DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA REPLICAÇÃO: FORMAR PROTAGONISTAS E CIDADÃOS
- * DEFINIÇÃO DO ESCOPO DO PROJETO: NÚMERO DE EDUCADORES, MONITORES, JOVENS E CARGA HORÁRIA
- * DEFINIÇÃO DOS PARCEIROS

2 QUERO
ser parceiro da
ACADEMIA
EDUCAR

- * ASSINATURA DO TERMO DE PARCERIA
- * FORMAÇÃO DOS EDUCADORES
- * DEFINIÇÃO DA PROGRAMAÇÃO
- * PLANEJAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO

3 QUERO Mudar o Mundo

- * DIVULGAÇÃO E SELEÇÃO DOS JOVENS
- * INÍCIO DA JORNADA EDUCAR E APLICAÇÃO DO PRÉ-TESTE
- * OFICINAS INTERCALADAS COM OS PROJETOS-DESAFIOS
- * TÉRMINO DA JORNADA EDUCAR E PÓS-TESTE

Celebração!

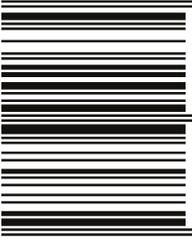
Ao longo do processo

Acompanhamento da implementação

Comunicação

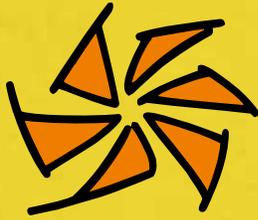
Relato dos resultados

ISBN 978-85-7694-263-4



9 788576 942634

Os incomedados QUE MUDEM o mundo



educardpaschoal.org.br

COMPANHIA DPASCHOAL

